

TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS: UM COMPLEMENTO NO TRATAMENTO PSICOSSOCIAL

KAPPES, Roberto¹; STRAPAZZON MALDANER, Jéssica Patricia¹; DA SILVEIRA NETO, Luiz²

PALAVRAS CHAVE: interação social, comportamento animal, esquizofrenia, autismo, idosos.

INTRODUÇÃO

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é um conjunto de intervenções terapêuticas com introdução do animal junto a um indivíduo ou grupo, sendo este, parte integrante do processo de tratamento (LACERDA, 2014) com intuito de promover a saúde física (CARVALHO; ASSIS; CUNHA, 2011) e melhorar a qualidade de vida.

O objetivo desse trabalho é discorrer sobre os benefícios da TAA empregada em transtornos psicoemocionais e sociais.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os benefícios da TAA podem ser explicados, a partir do contato com os animais, onde ocorre a liberação de ocitocina, endorfina e dopamina nos paciente, diminuindo a concentração de cortisol circulante, através do eixo hipotálamo hipofisário, diminuindo ansiedade, estresse, solidão, sentimento de abandono, com isso emoções positivas são ressaltadas, permitindo que as pessoas saiam do isolamento e se socializem (O'HAIRE; GUÉRIN; KIRKHAM, 2015; CALVO et al. 2016).

Tem sido descrito por vários autores, os benefícios da terapia assistida por animais em diversas situações, tais como: qualidade de vida de idosos (CARVALHO; ASSIS; CUNHA, 2011); depressão (QUEIROZ, 2014); autismo (LACERDA, 2014); estresse pós-traumático (O'HAIRE; GUÉRIN; KIRKHAM, 2015), e esquizofrenia (CALVO et al., 2016).

Calvo et al., 2016 estudaram o uso da TAA em pessoas com esquizofrenia. Os pacientes foram divididos em dois grupos: TAA e controle. Não houve diferença significativa na sintomatologia entre os grupos, mas houve melhora significativa na saúde geral e redução da concentração de cortisol salivar no grupo TAA. Outros benefícios observados foram melhora da autoestima, autodeterminação, pensamentos positivos, tendo como consequência a melhora do estado emocional do paciente.

TAA também apresentou resultados positivos no tratamento de pessoas com transtorno de estresse pós-traumático (PTSD). Os animais auxiliaram na amenização dos sintomas e na ressocialização dos pacientes (O'HAIRE, GUÉRIN, KIRKHAM, 2015).

¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária da FAI- Faculdades de Itapiranga-SC

² Docente Medico Veterinário Dr. da FAI-Faculdades de Itapiranga-SC

Endereço para correspondência: Faculdade de Itapiranga – FAI, Rua Carlos Kummer, 100 – Bairro Universitário, roberto_kappes2.8@hotmail.com

TAA tem sido empregada em instituições de longa permanência de idosos. Seus principais efeitos relatados foram melhora nos sinais de depressão, autoestima, saúde geral, humor, interação social e qualidade de vida (CARVALHO; ASSIS; CUNHA, 2011; QUEIROZ, 2014).

O uso de animais em seções terapêuticas com crianças autistas apresentou resultados inconclusivos. Os autores observaram melhora em apenas alguns pacientes. Esses resultados podem ser explicados por esta ser uma doença que afeta o comportamento, comunicação e interação social, sabendo que o comportamento individual é muito variado, e os pacientes apresentavam graus mais severos da doença nesse estudo (LACERDA, 2014; MUÑOZ, 2014).

A TAA ainda tem sido pouco utilizada como complemento para o tratamento de várias doenças, nas rotinas de hospitais, clínicas, consultórios e casas de repouso (CALVO et al. 2016). Algumas vezes por desconhecimento, outras por insegurança, riscos de zoonoses ou por insatisfação dos pacientes que não gostam de animais (QUEIROZ, 2014).

No entanto ainda não tem sido estudados os efeitos a longo prazo da TAA, se essa melhora permanece ou não após o término da terapia (QUEIROZ, 2014), mas momentaneamente sabe-se que ocorre uma melhora no aspecto fisiológico, psicológico, social e no bem estar humano (CALVO et al. 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vários são os resultados positivos encontrados em diversos estudos, melhorando os aspectos fisiológico, psicológico e social. Portanto, a TAA é uma alternativa de tratamento complementar que deve ser utilizada para melhorar a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALVO, P.; FORTUNY, J.R.; GUZMÁN, S.; MACÍAS, C.; BOWEN, J.; GARCÍA, M.L.; OREJAS, O.; MOLINS, F.; TVARIJONAVICIUTE, A.; CERÓN, J.J.; BULBENA, A.; FATJÓ, J.; **Animal Assisted Therapy (AAT) Program As a Useful Adjunct to Conventional Psychosocial Rehabilitation for Patients with Schizophrenia: Results of a Small-scale Randomized Controlled Trial.** Vol. 7, 2016, *frontiers in psychology*, PubMed. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4858645/>

CARVALHO, C.F.; ASSIS, L.S.; CUNHA, L.P.C; **Uso da atividade assistida por animais na melhora da qualidade de vida de idosos institucionalizados.** Vol. 10, n. 2, p. 149-155, Uberlândia, 2011.

LACERDA, J.R.; **Efeitos da participação de um cão em sessões de terapia sobre o comportamento social de crianças com autismo.** Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2014.

MUÑOZ, P.O.L.; **Terapia assistida por animais-interação entre cães e crianças autistas.** Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2014.

O'HAIRE, M.E.; GUÉRIN, N.A.; KIRKHAM, A.C.; **Animal-Assisted Intervention for trauma: a systematic literature review**. Vol. 6, agosto 2015, *frontiers in psychology*, PubMed. Disponível em: <http://journal.frontiersin.org/article/10.3389/fpsyg.2015.01121/full>

QUEIROZ, R.C.F.B.; **Eficácia da intervenção assistida por animais na autopercepção de saúde, autoestima, sintomas depressivos e qualidade de vida relacionada à saúde em idosos residentes em instituição de longa permanência**. Dissertação de Doutorado, Porto Alegre, 2014.